BE NEWS

SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 218 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

HUB Paranaguá (PR) recebe seu maior navio ▸**p3**

RIO GRANDE DO SUL Coesa vai construir ponte entre Brasil e Argentina ▸**p3**

SANTOS Terminais vão fazer simulado para receber navio de 366 metros ▸**p4**

ESPECIAL

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Brasil Export 2022

Cabotagem e hidrovias em destaque

Autoridades planejam ações para impulsionar navegações costeira e fluvial. Fórum ganha repercussão internacional

▸ **p6**

EDITORIAL

Concessões: avanços e demandas

O Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura de Transportes, realizado nos últimos dias 19 e 20 deste mês, reuniu as principais autoridades econômicas e de infraestrutura do País, além das maiores lideranças empresariais desses setores. O objetivo foi avaliar soluções para os grandes desafios ao desenvolvimento de portos, da logística nacional e de seu comércio exterior. Com essa missão, analisou os recentes avanços no campo da infraestrutura, as recentes concessões de ativos, as mudanças normativas e legais para impulsionar investimentos e os programas de incentivo apresentados e em elaboração. Também pontuou gargalos, cobrou ações e propôs soluções, a fim de expandir a malha de transportes brasileira e, como consequência, reduzir os custos logísticos da produção e ampliar a competitividade dessas mercadorias, tanto aquelas destinadas ao mercado nacional, como ao internacional.

Nesses debates, destacou a importância de se ampliar os acessos aos complexos portuários, especialmente na Região Nordeste, organizar e fomentar o sistema hidroviário e concluir a Rota Bioceânica, que vai garantir um caminho direto da Região Centro-Oeste ao Oceano Pacífico. E ainda analisou os impactos do processo de desestatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), a primeira autoridade portuária a ser repassada ao controle da iniciativa privada, e defendeu a implantação de um novo acesso rodoviário ao Porto de Santos, o principal do País.

Quem acompanhou os painéis da edição deste ano do Brasil Export pode conhecer os grandes desafios do setor de transportes e, principalmente, os avanços obtidos a partir da concessão dos ativos à iniciativa privada. Com o Governo Federal com fortes limitações para investimentos, o repasse desses projetos a grupos empresariais tem sido a grande solução para eliminar gargalos logísticos e impulsionar o desenvolvimento do País. As demandas do mercado são constantes e, sem recursos para esse fim, o poder público tem como opções se endividar, uma péssima saída para a economia, ou firmar essas parcerias com o segmento privado e permitir que seus representantes assumam os projetos em questão e os explorem.

Essa é uma estratégia que tem atendido às necessidades da União nas últimas décadas e deve continuar, ocupando um espaço cada vez maior. Ao Estado, cabe regulamentar essas iniciativas, impor as regras necessárias para garantir a segurança jurídica e a transparência requeridas.

Como demonstrado no Brasil Export deste ano, os programas de concessão garantiram avanços importantes e será essa estratégia, normatizada pelo poder público, que tem as melhores condições de atender as demandas presentes e futuras da economia.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Saulo Cruz/Brasil Export

CAPA
3 Blau Farmacêutica assina contrato de aquisição de área em Suape

HUB
3 Paranaguá (PR) recebe seu maior navio

NACIONAL
3 Minfra anuncia que irá federalizar a Rodovia TO-010

Coesa vai construir ponte ligando Brasil e Argentina no RS

REGIÃO SUDESTE
4 Santos: terminais de contêineres farão simulado para navios de até 366 m

REGIÃO SUL
5 Universitários realizam pesquisas a bordo de navio em Paranaguá

ESPECIAL BRASIL EXPORT

6 Paulo Guedes afirma que pretende reduzir custos na cabotagem

8 Ministério de Minas e Energia quer segurança jurídica para exploração de eólicas offshore

10 Governo tem que priorizar regulamentação de hidrovias, diz Braga Netto

12 Desafios para os próximos anos no setor de infraestrutura em debate

15 Secretário de Portos defende volta do poder decisório do CAP

16 Hulle se diz surpreso com número de interessados em investir em Vitória

17 Grupo estuda modelo de desestatização de corredor hidroviário no RS

18 "Terceira pista da Imigrantes é uma alternativa viável", defende Rui Klein

19 Portos do Nordeste devem ganhar novos acessos ferroviários

20 Conselheiro da Embaixada da Espanha elogia processo de concessões

22 Antaq e Abeph buscam mapear a presença feminina no setor portuário

23 Suape, Itaqui, Paranaguá e Codeba avançam em iniciativas sustentáveis

24 Carta do Brasil Export defende agregação de valor às exportações

25 Brasil Export lança código de compliance

26 Brasil Export repercute no Brasil e no mundo

27 Vitrine, com os destaques da edição 2022 do Brasil Export, por Cândice La Terza

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Paranaguá 1
O Porto de Paranaguá (PR) esperava para a noite de ontem, dia 27, o navio que será o maior cargueiro, em capacidade, a atracar no complexo marítimo. Trata-se do porta-contêineres Rio de Janeiro Express, do armador alemão Hapag Lloyd e que tem 335 metros de comprimento, 51 metros de boca (largura) e capacidade de transporte de 13.312 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). Ele está programado para o Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP). Em seu primeiro ano de operação - a viagem inaugural foi há três meses - é também o cargueiro com maior número de tomadas (para colocação de contêineres reefers) a escalar no TCP.

Paranaguá 2
Com um calado máximo de 15,2 metros, o navio vai percorrer o canal de navegação de Paranaguá com um calado de 12,3 metros, segundo o diretor-presidente da Paranaguá Pilots, o prático Júlio Verner Nadolny.

Paranaguá 3
Operando na rota entre os países da Ásia e o Brasil, o Rio de Janeiro Express fará escalas regulares em Paranaguá, Navegantes (SC), Rio Grande (RS), Santos (SP), Montevideo (Uruguai) e Buenos Aires (Argentina). Nesta primeira escala no TCP, ele deve descarregar contêineres com eletroeletrônicos, peças automotivas e cargas químicas. Segundo o terminal, seu retorno já está agendado para o próximo dia 8 de novembro, para o embarque de carne congelada.

Cruzeiros mais verdes
Cerca de 85% dos navios de cruzeiros que vão entrar em operação até 2028 terão condições de se conectar às redes de eletricidade dos portos, podendo desligar seus motores durante as escalas e, como consequência, reduzindo a emissão de gases do efeito estufa na atmosfera. O dado integra o Relatório de Práticas e Tecnologias Ambientais da Indústria Global de Cruzeiros de 2022, elaborado pela Associação Internacional das Amadoras de Cruzeiros (Clia, na sigla em inglês) e divulgado nos últimos dias. O documento mostra as ações do setor para zerar as emissões de carbono até 2050.

Minfra anuncia que irá federalizar a Rodovia TO-010

Acordo foi anunciado durante vistoria da conclusão da primeira etapa das intervenções em Aragarças (GO) e em Barra do Garças (MT)

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Divulgação

Marcelo Sampaio fez o anúncio da federalização da rodovia TO-010 juntamente com o governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, anunciou ontem que o governo irá federalizar a rodovia TO-010. O anúncio foi feito junto ao governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa. Segundo o titular da pasta, a assinatura deverá acontecer no dia 15 de dezembro.

"A grande notícia é que nós batemos o martelo e no dia 15 de dezembro estarei de volta ao Tocantins para assinar a federalização da TO-010, conectando definitivamente a última capital brasileira (Palmas) a uma rodovia federal", afirmou.

Outra pauta discutida foi sobre a construção de um aeroporto no Jalapão (TO) para fomentar o turismo na região. Segundo o ministro, já há recurso reservado com a Secretaria de Aviação Civil para dar início aos projetos.

Sampaio vistoriou ainda a conclusão da primeira etapa das intervenções em Aragarças (GO) e em Barra do Garças (MT). Trechos da rodovia que corta os dois estados tiveram o tráfego liberado nos últimos dias e que serão fundamentais para melhorar a trafeabilidade na região.

Em Mato Grosso, as obras do contorno viário de Barra do Garças consistem em melhorias de pavimentação e duplicação nos 9,9 quilômetros de extensão da rodovia. Já o contorno de Aragarças, no trecho goiano da rodovia, conta com 6,3 quilômetros de extensão e liga a BR-070/GO e a BR-158/GO com demais cidades goianas e mato-grossenses.

Fórum de Transportes
Ao fim da tarde, o Ministério da Infraestrutura informou que avançou no processo de adesão ao Fórum Internacional de Transportes (ITF). Segundo a pasta, o pleito recebeu parecer favorável do Conselho de Administração da entidade internacional, após reunião do colegiado em Londres (Reino Unido).

A próxima etapa no processo de adesão é a apreciação do caso pelo Conselho de Ministros do ITF, que tem reunião prevista para maio de 2023, em Leipzig (Alemanha), durante a Cúpula Anual do ITF – principal encontro da entidade.

Composto por 64 países membros, o ITF é um organismo internacional especializado em transporte. O fórum contempla todos os modais e entende o papel do transporte como essencial ao crescimento econômico, à sustentabilidade ambiental e à inclusão social. Embora autô-no-mo, admnistrativamente está integrado à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Coesa vai construir ponte ligando Brasil e Argentina no RS

Prazo para a elaboração dos projetos de engenharia e da execução da obra é de três anos e 11 meses

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A construção da ponte conectando os municípios de Porto Xavier, no Rio Grande do Sul (Brasil), e San Javier, na Província de Misiones (Argentina), está mais próxima da realidade. O extrato do contrato firmado entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), do Ministério da Infraestrutura, e a Coesa Construção e Montagens SA, foi publicado no Diário Oficial da União na última segunda-feira.

Conforme o projeto, trata-se de uma ponte internacional que será erguida na BR-392/RS, sobre o Rio Uruguai, com 950 metros de extensão e investimento previsto de R$ 211 milhões. Atualmente, a travessia de pessoas e cargas entre as cidades de Porto Xavier e San Javier é feita por balsas, e o empreendimento absorverá essa demanda, atendendo, inclusive, o Porto Internacional de Porto Xavier.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, a Coesa será responsável pela elaboração dos projetos básico e executivo de engenharia e pela execução de todas as intervenções da ponte, que incluem os acessos em ambas as margens — 900 metros do lado brasileiro e 500 metros do lado argentino.

Ficará a cargo da empresa o cumprimento de todas as obrigações e condicionantes requeridas no processo de licenciamento ambiental, além do apoio aos serviços de desapropriação, remoção e reassentamento e da infraestrutura completa dos complexos integrados de fronteira. O prazo para a elaboração dos projetos de engenharia e da execução da obra é de três anos e 11 meses.

A PONTE INTERNACIONAL SERÁ ERGUIDA NA BR-392/RS, SOBRE O RIO URUGUAI, COM 950 METROS DE EXTENSÃO E INVESTIMENTO PREVISTO DE R$ 211 MILHÕES

Projeto antigo
A nova ligação entre os dois países é aguardada há mais de 40 anos. No Rio Grande do Sul, a nova ponte será uma alternativa aos outros dois empreendimentos sobre o Rio Uruguai, na BR-287/RS (São Borja/Santo Tomé) e na BR-290/RS (Uruguaiana/Paso de los Libres). No Paraná, a ponte sobre o Rio Iguaçu, na BR-277/PR, conecta Foz do Iguaçu (PR) ao município argentino de Puerto Iguazú.

REGIÃO SUDESTE

Santos: terminais de contêineres farão simulado para navios de até 366 m

Manobras e condições de navegação serão simuladas no Tanque de Provas Numérico (TPN), da Escola Politécnica da USP

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Reprodução/Meta BE

Durante participação no Meta BE, Marcelo Ribeiro disse que práticos de Santos também acompanharão as simulações na USP

Os três terminais de contêineres do Porto de Santos — Santos Brasil (Tecon Santos), Brasil Terminal Portuário (BTP) e DP World —, realizarão simulações para a entrada de navios de 350 a 366 metros de comprimento, com calado máximo de 14,50 metros, na próxima quinta-feira, dia 3, no Tanque de Provas Numérico (TPN), da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP).

De acordo com a Poli/USP, o Simulador Marítimo Hidroviário (SMH) reproduz todas as condições de navegação e manobras de navios, e, dessa forma, comandante e prático são orientados, de antemão, sobre como o navio vai se comportar durante a atracação real.

Em sua participação no programa Meta BE, na última quarta-feira, o diretor de Operações da Santos Port Authority (SPA), Marcelo Ribeiro, disse que o Porto de Santos obteve, em fevereiro do ano passado, a aprovação da autoridade marítima para a entrada de navios de 350 a 366 metros. "No dia 3, esses terminais levarão essa demanda da Autoridade Portuária, para essa classe de navios, para que a gente possa usar o calado máximo de 14,50 metros, porque o estudo atual prevê a entrada até 14,20 metros", afirmou.

Segundo Ribeiro, práticos de Santos também acompanharão as simulações na USP. Os dados obtidos serão compilados em um relatório. "É feito um relatório que é submetido à aprovação da autoridade marítima que, a partir daí, homologa esse tipo de navio para entrar no Porto de Santos", explicou Ribeiro.

Apresentador do Meta BE, o diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo, perguntou ao diretor de Operações da SPA para quando ele aguarda a emissão do relatório. "Estamos bastante esperançosos que essa ratificação da autoridade marítima venha a ocorrer ainda este ano", declarou.

CMA CGM Vela

Outro destaque do programa foi a atracação do porta-contêiner CMA CGM Vela, no Tecon Santos, que ocorreu na segunda-feira. É o maior navio em comprimento a escalar no cais santista.

"O acontecimento foi uma coroação de um treinamento iniciado em 2017", declarou o diretor superintendente da Praticagem de São Paulo, comandante Hermes Bastos Filho, que também participou do programa.

A gerente de Planejamento Operacional da Santos Brasil, Evelyn Lima, contou que o Vela, com capacidade para 11.200 TEU, atracou com 10 mil TEU, calado de 11,60 metros e descarregou cerca de 1.600 contêineres, sendo 1 mil cheios e 600 vazios. O navio deixou o Tecon Santos na quarta-feira com mais mil contêineres embarcados e calado de 12,60 metros.

Evelyn disse que foram três meses de preparação para receber o Vela. "A Santos Brasil tem dimensão de cais para atender até três navios de 366 metros (comprimento), um pouco maior do que o CMA CGM Vela. Temos três meses programando essa manobra em conjunto com a Praticagem, SPA, Capitania dos Portos e USP, acompanhando esse momento histórico para o porto e para toda a economia regional", afirmou.

O CMA CGM veio do Porto de Kingston, na Jamaica, para onde retornará.

REGIÃO SUL

Complexo de Itajaí movimenta 1,6 milhão de toneladas em setembro

Neste mesmo mês foi registrada a milésima manobra na área da nova bacia de evolução, com o navio MSC Agrigento

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Iris Furlanetto/Porto de Itajaí

Mais de 135,8 mil TEU foram operados em 87escalas no complexo portuário catarinense

O Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes (SC), movimentou, em setembro, mais de 1,6 milhão de toneladas, sendo 135.818 TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) em 87 escalas (navios atracados). Já a movimentação anual, no período de janeiro a setembro, totalizou mais de 13 milhões de toneladas em 733 escalas.

Conforme o relatório estatístico divulgado pela Autoridade Portuária, no segmento de cargas conteinerizadas, a APM Terminals e o cais público operaram, no mês passado, 336.219 toneladas (27.065 TEU) em 23 atracações. No acumulado de nove meses, os recintos somaram 3.275.494 toneladas movimentadas (272.346 TEU) em 206 atracações.

Nas operações de exportações e importações, 21.668 TEU passaram pelos recintos da APM Terminals e do cais público em setembro, sendo 9.156 TEU de exportação e 12.512 TEU de importação.

"Esses números são importantes, pois demonstram o alto valor agregado das movimentações. Destaco ainda como um marco histórico, o registro de mil manobras de giro na área da nova bacia de evolução, ocorrido em setembro e, sem dúvidas, é mais uma prova de que estamos exercendo um trabalho competente e organizado por meio de todos os setores que englobam a autarquia municipal. A Autoridade Portuária de Itajaí permanece realizando um trabalho imprescindível para o desenvolvimento nas suas operações, objetivando também o desenvolvimento econômico", informou o superintendente do Porto de Itajaí, Fábio da Veiga.

Dos 87 navios que atracaram no complexo portuário no mês passado, 43 tiveram giro na bacia 1 e 37 na bacia 2, de acordo com a administração portuária.

TUPs

O Terminal Portuário de Navegantes (Portonave) movimentou, em setembro, 1.197.746 toneladas de contêineres cheios (83.033 TEU) em 57 atracações.

O terminal Braskarne operou 6.060,838 toneladas (duas escalas), Barra do Rio 18.353,474 toneladas (duas escalas) e Teporti 23.013,528 toneladas (3 escalas).

Milésima manobra

A milésima manobra ocorreu na nova bacia de evolução, na Baía Afonso Wippel, a ré, com o MSC Agrigento, de bandeira do Panamá, medindo 299,95 metros de comprimento por 48,20 de largura, que foi puxado por quatro rebocadores. O navio, oriundo do Porto de Paranaguá (PR) com destino a Santos (SP), operou 2.320 mil contêineres (TEU), registrando 32.655 toneladas, em Itajaí (SC).

BE NEWS

ESPECIAL

BRASIL EXPORT

Saulo Cruz/Brasil Export

Governo quer impulsionar cabotagem e hidrovias

E mais:

Secretário nacional quer devolver poder aos CAP

Portos do Nordeste vão ganhar novos acessos ferroviários

Fórum ganha repercussão nacional e internacional

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
ECONOMIA

Paulo Guedes afirma que pretende reduzir custos na cabotagem

Palestra do ministro da Economia marcou o início dos dois dias de debates do Brasil Export

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o governo pretende diminuir ainda mais os custos na cabotagem. Ele deu essa declaração durante a palestra de abertura do Brasil Export – Fórum nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, realizado nos últimos dias 19 e 20, em Brasília (DF).

Segundo o titular da Economia, a diminuição segue a proposta da pasta em ingressar na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para fazer parte da organização é preciso gerar competitividade no setor.

"Nós temos esse sistema de interlocução com o setor privado para fazer medidas gerais e horizontais, para que todos tenham o melhor ambiente de negócios. Assim descobrimos os gargalos. A nossa perda de competitividade tem vários fatores, entre eles a cabotagem. O acesso à OCDE exige livre competição neste setor. Portanto, vamos derrubar esses custos", disse.

Vale lembrar que no fim do ano passado o Congresso aprovou a Lei da Cabotagem (Lei 14.301/2022), também conhecida como o BR do Mar. A pro-

Saulo Cruz/Brasil Export

Paulo Guedes discursou por quase uma hora no Brasil Export e falou sobre a mudança econômica do país

"A NOSSA PERDA DE COMPETITIVIDADE TEM VÁRIOS FATORES, ENTRE ELES A CABOTAGEM. O ACESSO À OCDE EXIGE LIVRE COMPETIÇÃO NESTE SETOR. PORTANTO, VAMOS DERRUBAR ESSES CUSTOS"

PAULO GUEDES
ministro da Economia

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6

posta foi aprovada após quase três anos de análises e debates, que começaram no início do governo, para tentar proporcionar uma maior abertura do mercado de transporte marítimo de cargas no Brasil.

Durante o debate, Paulo Guedes tratou sobre assuntos relacionados ao setor de infraestrutura e logística. Ele explicou que o modelo econômico do ministério se baseia na interlocução entre o governo e as entidades privadas. Com isso, foi possível descobrir gargalos nos setores.

A palestra contou ainda com um debate entre o ministro da Economia e os conselheiros do Brasil Export: Jorge Lima, presidente do Conselho Internacional do Brasil Export, Manoel Ferreira, presidente do Grupo Agemar e Ricardo Falcão, presidente da Praticagem do Brasil.

Investimentos em infraestrutura

Durante o debate, o ministro da Economia afirmou que o governo objetiva vender ativos como Vale do Rio Doce, Petrobras e a JBS, que hoje contabilizam R$ 100 bilhões em ações na carteira do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O motivo seria que o capital seria o pagamento de dívidas públicas, erradicar a pobreza e a criação de fundo de infraestrutura pública.

"Vende R$ 100 bilhões da carteira do BNDES, e tem mais de R$ 1 trilhão em ativos [imóveis da União, ou terrenos da Marinha], mais R$ 1 trilhão em estatais, e mais R$ 2 trilhões em recebíveis. Vendemos R$ 100 bilhões [do BNDES], e ao invés de isso ir [tudo] para abater dívida, vamos mandar metade para gerações futuras, com redução de dívida, mas vamos pegar 25% para fundo de erradicação de pobreza e 25% para fundo de infraestrutura pública", falou.

Reporto

O titular da pasta de economia comentou ainda que o fundo de infraestrutura pública que o governo pretende estabelecer com a venda de ativos será usado para poder viabilizar benefícios para os setores de logística e transportes. Em especial sobre o Programa de Incentivo à Modernização e Ampliação da Estrutura Portuária, o Reporto.

"Quando sentamos e conversamos com o mercado, descobrimos os problemas. Sobre essa questão do Reporto, por exemplo, descobrimos o problema e precisamos produzir uma solução. No caso, o recurso tem que vir de algum lugar. Quando falo de Fundo de infraestrutura pública, só nos dá a convicção que estamos no caminho certo. O ministério é um local de interlocução, onde se encontra um servidor público temporário. Vamos resolver essa questão do Reporto", explicou.

O Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária foi organizado pela Una Marketing de Eventos e teve transmissão online e gratuita pelo portal BE News.

Saulo Cruz/Brasil Export

Durante o debate, Guedes afirmou que o governo objetiva vender ativos que hoje contabilizam R$ 100 bilhões em ações na carteira do BNDES

ESPAÇO ABOL Associação Brasileira de Operadores Logísticos

Abol realiza workshop Operadores Logísticos ESG

O incentivo às práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa pela ABOL foi confirmado na manhã dessa quarta-feira, durante o Workshop "Operadores Logísticos ESG", realizado pela Associação no auditório do complexo onde fica a sede da entidade.

Destinado às empresas filiadas, o evento trouxe especialistas para tratarem de assuntos ligados à temática, como transição energética, inventário de emissões, diversidade, colaboração, entregas sustentáveis e muitos outros.

"A ideia é discutir a questão de forma setorial focando em resultados práticos. Juntos, podemos pensar em metas para o nosso Grupo ESG, além de entregar soluções positivas para a sociedade", destacou a diretora executiva da ABOL, Marcella Cunha.

Para o coordenador do Grupo ESG da Associação, Felipe Romera, o engajamento das empresas é fundamental para a superação dos desafios. "Precisamos de um direcionamento para nos organizarmos e definirmos estratégias para o futuro".

INFORME PUBLICITÁRIO

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
DESENVOLVIMENTO

Ministério de Minas e Energia quer segurança jurídica para exploração de eólicas offshore

Adolfo Sachsida afirmou que o Nordeste é um dos locais onde o governo quer possibilitar esse investimento: "Mas é preciso saber explorá-lo"

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O governo vem trabalhando para dar segurança jurídica para a exploração de eólicas offshore. A afirmação veio do ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, durante palestra realizada no segundo dia de debates do Brasil Export – Fórum de Infraestrutura e Logística Portuária. O evento foi realizado nos últimos dias 19 e 20, em Brasília (DF).

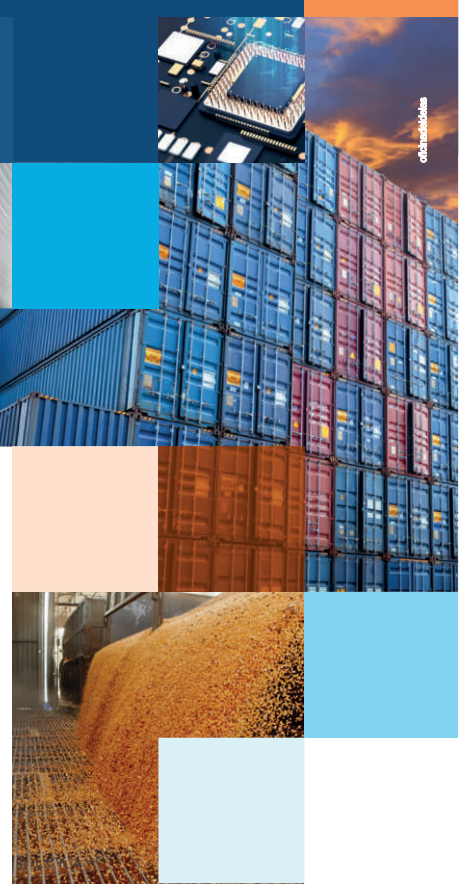
Segundo o titular da pasta, as portarias estabelecidas pelo ministério na semana passada determinam a não cobrança de outorga para os investidores. O objetivo é trazer fomento em locais como no Nordeste, que possui uma das melhores características de vendo do mundo para se implantar parques eólicos, com ventos constantes e fator de capacidade acima da média mundial.

"O Nordeste é rico para a produção de eólicas offshore. Mas é preciso saber explorá-lo. Se não dermos segurança jurídica, previsibilidade e outorga alta, nada irá sobrar para a população. Por isso é importante as mudanças nas regras de concessões. Hoje ganha quem promete mais investimentos e não outorgas. Por isso que na regu-

Saulo Cruz/Brasil Export

Adolfo Sachsida afirmou que o governo já está fechando parcerias com o mercado indiano para compra de etanol

CONSTRUINDO UMA AGENDA POSITIVA PARA OS PORTOS E A LOGÍSTICA DO COMÉRCIO EXTERIOR



A ABTRA atua há mais de 30 anos como representante das principais empresas administradoras de recintos alfandegados, defendendo os seus interesses junto aos órgãos reguladores, fiscalizadores e formuladores de políticas públicas para o setor portuário nacional. Suas ações se pautam pelo aprimoramento do marco regulatório e pelo encaminhamento das questões setoriais discutidas e votadas em todas as esferas de governo.

A ABTRA apresenta também um diferencial na sua atuação, por sua especialização adicional nos assuntos relativos ao despacho aduaneiro e à anuência das cargas nos portos. Para tanto, mantém tradicional relacionamento com os órgãos anuentes do comércio exterior, como Receita Federal, Ministério da Agricultura/Vigiagro, Anvisa e Ibama.

Nesse momento em que os portos e o comércio exterior passam por mudanças profundas em seus processos, a ABTRA aposta na construção de uma agenda positiva e a proposição de parcerias do setor privado com os entes públicos, incluindo o desenvolvimento de soluções tecnológicas comunitárias para agilizar o fluxo portuário e a segurança aduaneira das cargas que entram e saem do País.

ASSOCIE-SE
abtra.org.br/seja-um-associado

ABTRA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TERMINAIS E RECINTOS ALFANDEGADOS

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 8

lamentação lançada de eólicas offshore, não tem cobrança de outorga. Queremos atrair investimentos privado", explicou.

A energia eólica offshore, uma fonte de energia limpa e renovável que se obtém aproveitando a força do vento que sopra em alto-mar. Esse tipo de captação se torna interessante por ser um tipo de energia renovável, inesgotável e não poluente. Isso porque, os ventos em alto mar alcançam uma velocidade maior e mais constante, devido à inexistência de barreiras.

Sachsida pontuou ainda que outro ganho da regulamentação está na criação de um ponto único para o recebimento de todos os registros e pedidos de interessados em investir neste tipo de energia.

"As portarias publicadas reduzem a burocracia. Entre elas o ponto único de registro de todas as permissões. O nosso compromisso é com energia limpa, segura e barata. Sobre as eólicas offshore, as portarias publicadas reduzem a burocracia. Para quem quiser investir em eólicas offshore, tenha a certeza que seu investimento será preservado. Que terá segurança jurídica e previsibilidade", comentou.

> "O NORDESTE É RICO PARA A PRODUÇÃO DE EÓLICAS OFFSHORE. MAS É PRECISO SABER EXPLORÁ-LO. SE NÃO DERMOS SEGURANÇA JURÍDICA, PREVISIBILIDADE E OUTORGA ALTA, NADA IRÁ SOBRAR PARA A POPULAÇÃO. POR ISSO É IMPORTANTE AS MUDANÇAS NAS REGRAS DE CONCESSÕES"
>
> **ADOLFO SACHSIDA**
> ministro de Minas e Energia

A palestra contou com a presença dos conselheiros anfitriões do Brasil Export: João Amaral, presidente do Conselho ESG do Brasil Export e diretor geral e de Operações da Voz dos Oceanos; Roberto Oliva, presidente do Conselho de Administração da Intermarítima Portos e Logística SA, do Conselho de Administração da ABTP Associação Brasileira de Terminal Portuários (ABTP) e do Conselho Gestor do Instituto Brasil Logística (IBL).

Interesse internacional

Durante o debate com os conselheiros, Sachsida foi questionado pelo moderador, o editor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo, sobre o mapeamento internacional de interesses privados nos combustíveis sustentáveis.

O titular da pasta de Minas e Energia afirmou que o governo já está fechando parcerias com o mercado indiano para compra de etanol. E comentou que o ministério vem trabalhando em conjunto com o Itamaraty para buscar novos mercados que tenham interesse em investir em energias de baixo carbono.

"Temos delegações vindo da Índia para o etanol brasileiro. Já temos essa tecnologia. Há muito interesse e parceria já estão sendo feitas. A poucas semanas recebi uma grande delegação do governo indiano para tratar do etanol e biocombustível. Procuramos parcerias com o Itamaraty para saber quais países do mundo onde não há restrição internacional. Colocamos então os entes privados em contato. Mas a nossa busca maior é dar segurança jurídica para todos esses setores, como hidrogênio verde e de baixo carbono", afirmou.

O Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária foi organizado pela Una Marketing de Eventos e teve transmissão online e gratuita pelo portal BE News.

Saulo Cruz/Brasil Export

A palestra do ministro de Minas e Energia também teve a participação de conselheiros anfitriões do Brasil Export

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
TRANSPORTE

Governo tem que priorizar regulamentação de hidrovias, diz Braga Netto

Palestra do candidato a vice-presidente de Jair Bolsonaro marcou a abertura do segundo dia de debates do Brasil Export

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O candidato a vice-presidente de Jair Bolsonaro, general Walter Braga Netto, disse que o governo tem que buscar soluções e dar prioridade à regulamentação do transporte hidroviário nacional. Ele fez essa afirmação durante a palestra realizada no segundo dia de debates do Brasil Export – Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária. O evento foi realizado nos últimos dias 19 e 20, em Brasília (DF).

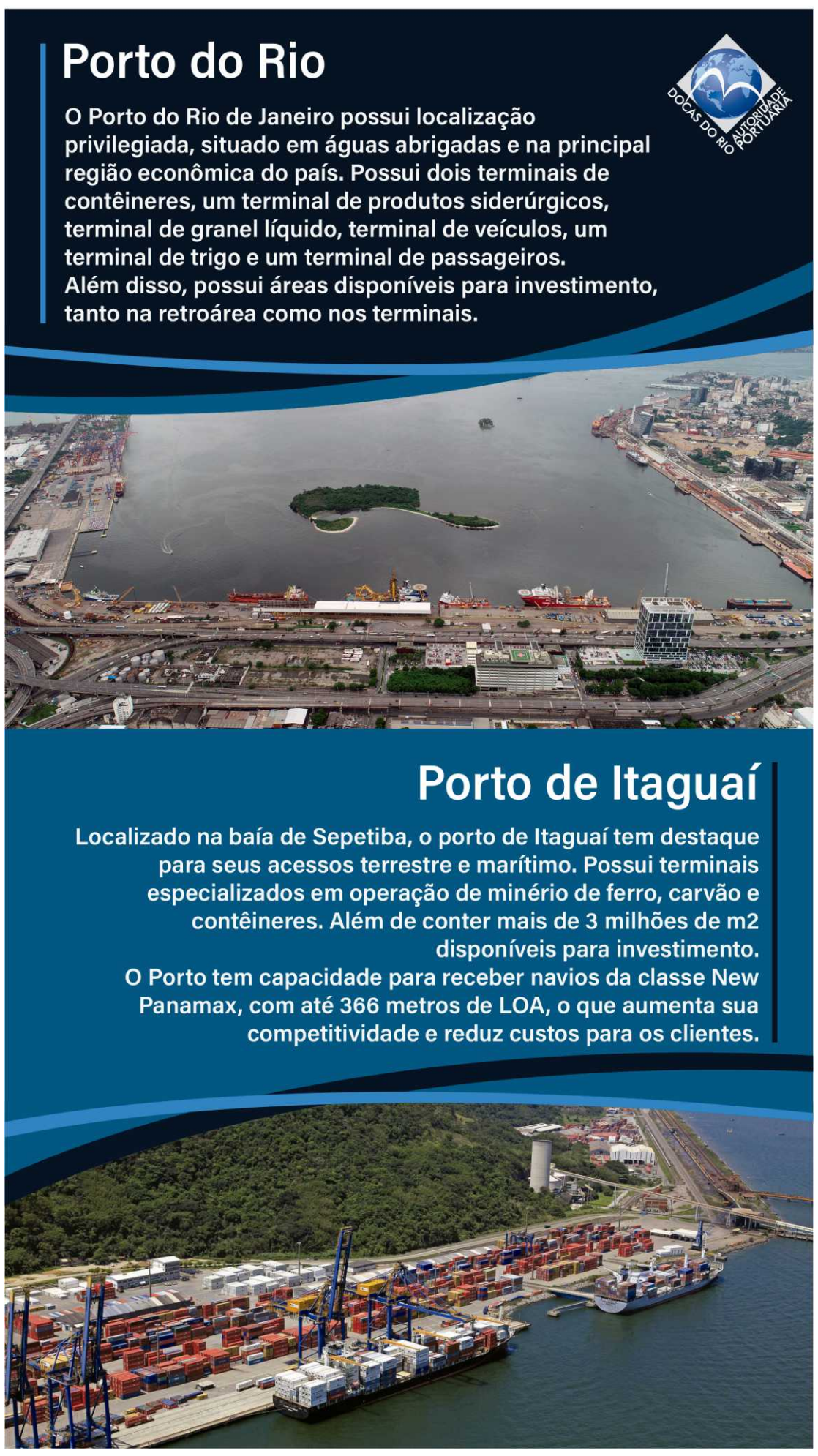
Saulo Cruz/Brasil Export

Durante a palestra, o general Braga Netto comparou os feitos do atual governo e o período de gestão do PT, apresentando dados referentes à inflação e ao risco Brasil

De acordo com Braga Netto, que também foi ministro-chefe da Casa Civil e ministro da Defesa na atual gestão, é preciso que o governo resolva o problema com a ajuda de todos os ministérios finalísticos: Ministério do Desenvolvimento Regional, Economia e Infraestrutura.

Ainda segundo ele, o projeto BR dos Rios, programa de estímulo à movimentação de cargas por hidrovias no país, também trará desenvolvimento para o país, em especial a Amazônia.

"O que conheço da Amazônia, por exemplo, é que cada trajeto leva, no mínimo, cinco dias de barco. Quem serviu o Exército sabe das dificuldades por lá. Então eu sei da impor-



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10

tância da navegação fluvial da Amazônia. Além disso, um dos problemas maiores de lá é a pirataria e o roubo de carga. Isso mostra que a questão hidroviária envolve mais de um ministério. Portanto é preciso ter atenção a essas questões. A Casa Civil tem que reunir as pastas e dar prioridade a essa questão que é primordial", falou.

O debate contou com a participação do diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), almirante Murillo Barbosa, e do presidente da Transpes, Alfonso Gonzalez.

O almirante questionou o candidato a respeito do papel do futuro vice-presidente do governo. Murillo Barbosa lembrou diversos conflitos entre os ministérios da Infraestrutura e Economia e perguntou qual será o papel do ex-ministro da Casa Civil em futuros imbróglios entre as pastas.

Em resposta, Braga Netto afirmou que a linha do governo será de deixar que as pastas debatam ao máximo sobre o BR dos Rios. O papel do governo será decidir quando houver divergências que estiverem longe de um acordo. Mas a decisão será sempre ouvindo todos os lados envolvidos.

"Temos a ideia de deixar que as discussões entre os ministérios aconteçam até chegar ao ponto de que os dois não consigam mais resolver o embate. Leva-se a decisão até que o presidente bata o martelo. Vale lembrar que em três ou quatro meses resolvemos a questão do BR do Mar. Então, vou ajudar o presidente na minha experiência de gestão", falou.

> "O QUE CONHEÇO DA AMAZÔNIA, POR EXEMPLO, É QUE CADA TRAJETO LEVA, NO MÍNIMO, CINCO DIAS DE BARCO. QUEM SERVIU O EXÉRCITO SABE DAS DIFICULDADES POR LÁ. ENTÃO EU SEI DA IMPORTÂNCIA DA NAVEGAÇÃO FLUVIAL DA AMAZÔNIA"
>
> **GENERAL BRAGA NETTO**
> candidato a vice-presidente

Próximo ministro

O candidato também comentou sobre o perfil do próximo ministro da Infraestrutura. Segundo o general, a próxima indicação poderá ser política, contudo o indicado terá que possuir o perfil técnico traçado para a pasta.

"A ideia é manter a mesma linha. O Centrão pode até indicar a indicação, mas o presidente não mudará o posicionamento sem um motivo forte. Será mantido uma linha técnica", falou.

Comparação entre governos

Antes dos debates, o general fez uma palestra que foi marcada por um comparativo entre os feitos do atual governo e o período de gestão do Partido dos Trabalhadores. Os dados apresentados comparam resultados em assuntos como inflação (10,67% no governo do PT e 5,62% na atual gestão) e risco Brasil (17,4 pontos com o PT e 10,8 pontos no atual governo).

O candidato a vice-presidente da República disse ainda que a chapa não abre mão dos "valores conservadores" na disputa eleitoral. "Dos valores conservadores não abrimos mão. Deus, pátria, família, vida e liberdade", pontuou. "Na nossa visão, a família está sendo corroída", completou.

O Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária foi organizado pela Una Marketing de Eventos e teve transmissão online e gratuita pelo portal BE News.

Saulo Cruz/Brasil Export

Segundo o candidato a vice, a linha do governo será de deixar que os ministérios da Economia e da Infraestrutura debatam ao máximo sobre o BR dos Rios

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
GARGALOS

Desafios para os próximos anos no setor de infraestrutura em debate

Painel do Brasil Export contou com a presença do ministro Marcelo Sampaio

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Saulo Cruz/Brasil Export

Mão de obra qualificada, vigilância, governança, perenidade, integração e convivência nos investimentos. Esses são os pontos de atenção levantados pelos debatedores a serem observados para a infraestrutura como um todo e, principalmente, pelo futuro operador do Porto

Os assuntos foram discuti-

O painel "Os desafios da infraestrutura para os próximos anos" contou, inclusive, com a presença do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 12

dos no Brasil Export – Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária. O evento foi realizado nos dias 19 e 20 deste mês, em Brasília (DF). O painel "Os desafios da infraestrutura para os próximos anos" contou, inclusive, com a presença do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

De acordo com o CEO da Santos Brasil, Antônio Carlos Sepúlveda, um dos principais problemas em que o país deve se debruçar é a busca por mão de obra qualificada. É preciso que haja revisão de leis como a Lei 12.815/2013 que determina que os operadores portuários devem contratar trabalhadores vinculados aos Ogmos (Órgãos Gestores de Mão de Obra) de forma exclusiva.

"Temos o problema de mão de obra. Aumentamos muito as capacidades dos portos e nós temos, dentro do que é posto pela lei, um problema sério com a exclusividade. No nosso caso, por exemplo, temos mais de 400 vagas em aberto que não conseguimos preencher. Esse é um problema generalizado na costa, que tem grande demanda", afirmou.

> "TEMOS O PROBLEMA DE MÃO DE OBRA. AUMENTAMOS MUITO AS CAPACIDADES DOS PORTOS E NÓS TEMOS, DENTRO DO QUE É POSTO PELA LEI, UM PROBLEMA SÉRIO COM A EXCLUSIVIDADE. ESSE É UM PROBLEMA GENERALIZADO NA COSTA, QUE TEM GRANDE DEMANDA"
>
> **ANTÔNIO CARLOS SEPÚLVEDA**
> CEO da Santos Brasil

Saulo Cruz/Brasil Export

Sepúlveda reconheceu que a mão de obra avulsa é um serviço inestimável, e que o novo modelo de contratação tem que reconhecer e cuidar desses trabalhadores. Também afirmou que é preciso que o governo, Ogmo e entidades privadas se unam para achar uma solução para o tema.

As falas de Sepúlveda foram corroboradas pelo vice-presidente de Regulação e Expansão da Rumo Logística, Guilherme Penin. O executivo apontou que a governança é um processo que está sempre em construção. Também é preciso que haja vigilância da sociedade para que não haja ações e decisões questionáveis dos órgãos regulamentadores.

Ainda segundo ele, o processo de desestatização do Porto de Santos está caminhando de maneira correta. Contudo, é preciso que o edital traga clareza em determinar que o futuro concessionário traga expansão de ofertas, não o deixando somente como um administrador.

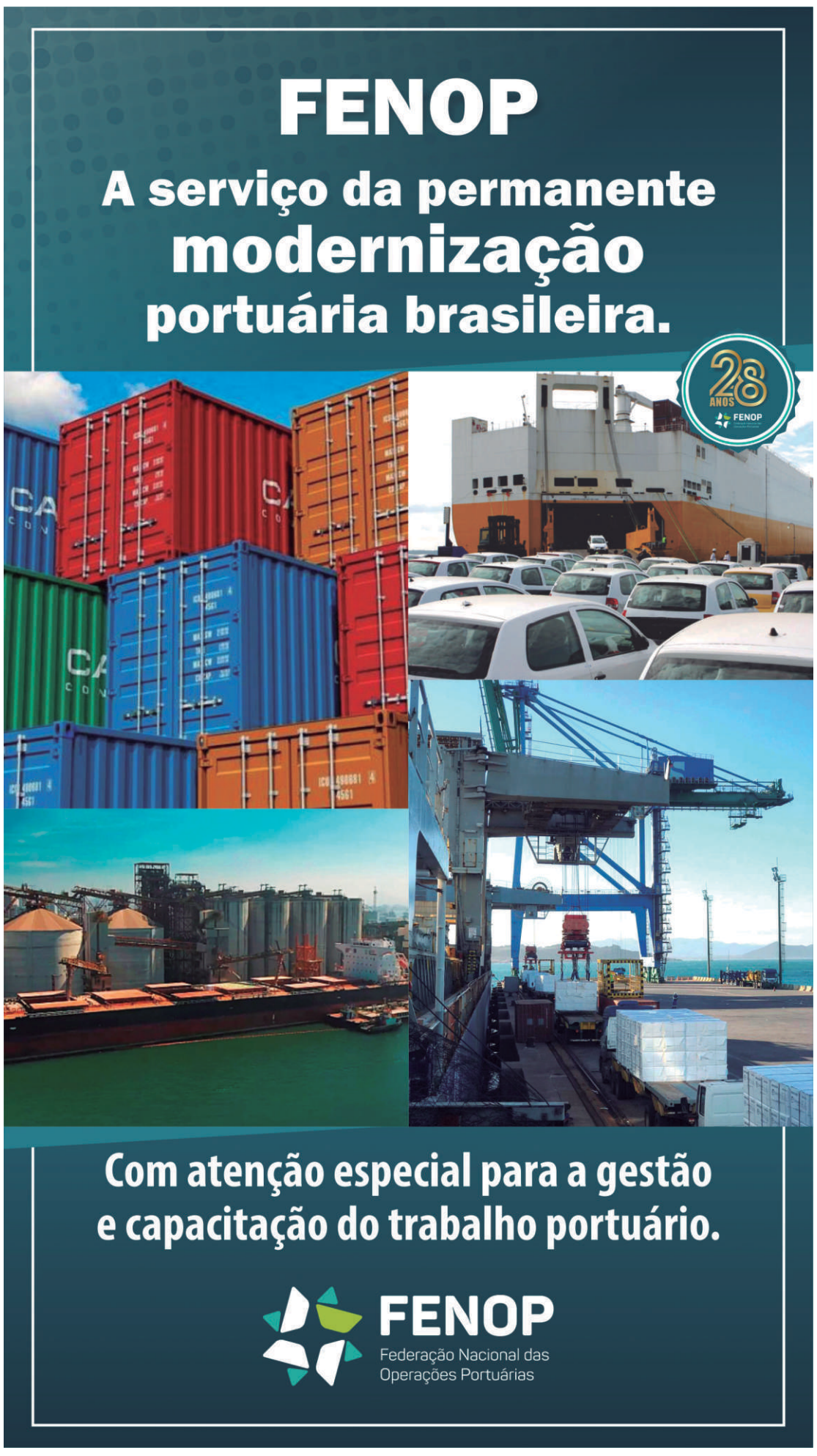
"No setorial avançamos muito. A compatibilização entre a capacidade portuária e os acessos está sendo endereçada. Temos que ver se esse projeto de desestatização de Santos está efetivamente voltado para o propósito de aumentar a capacidade portuária. Precisamos de uma autoridade que tenha como meta dar choque de oferta e não ser um administrador de condomínio", comentou.

Outro debatedor presente foi o diretor de Portos da Cargill para a América do Sul e presidente do Sopesp (Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo), Regis Prunzel. Ele concordou com Sepúlveda na defesa de que um dos principais desafios é a busca de mão de obra qualificada compatível ao aumento de demanda previsto para a próxima década.

"Precisamos entender a capacitação desse trabalhador. Uma mão de obra cada vez mais aderente e preparada para que os desafios de aumento de capacidade e volumes sejam necessários. Nos próximos oito anos temos a

> "A COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE PORTUÁRIA E OS ACESSOS ESTÁ SENDO ENDEREÇADA. TEMOS QUE VER SE ESSE PROJETO DE DESESTATIZAÇÃO DE SANTOS ESTÁ EFETIVAMENTE VOLTADO PARA O PROPÓSITO DE AUMENTAR A CAPACIDADE PORTUÁRIA"
>
> **GUILHERME PENIN**
> vice-presidente de Regulação e Expansão da Rumo Logística

Saulo Cruz/Brasil Export



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 13

tendência, se tudo ocorrer de acordo com consumos, em aumentar a produção brasileira para 100 milhões de toneladas de grãos. Isso significa que precisamos aumentar a mão de obra preparada e com flexibilidade de contratação", explicou.

Prunzel também argumentou que foi o setor privado que deu os passos para que o Brasil pudesse alcançar bons números de capacidade e performance, fazendo com que a carga exportada ou importada chegasse da melhor forma ao seu destino. Contudo, é preciso perenidade nos investimentos e ações em infraestrutura tanto por parte do ente privado quanto por parte da União.

> "PRECISAMOS ENTENDER A CAPACITAÇÃO DESSE TRABALHADOR. UMA MÃO DE OBRA CADA VEZ MAIS ADERENTE E PREPARADA PARA QUE OS DESAFIOS DE AUMENTO DE CAPACIDADE E VOLUMES SEJAM NECESSÁRIOS"
>
> **REGIS PRUNZEL**
> diretor de Portos da Cargill para a América do Sul

Saulo Cruz/Brasil Export

Ferrovia-porto

Já a diretora de Regulatório e Institucional na VLI Logística, Silvana Alcântara, tratou sobre os desafios da relação ferrovia-porto. Segundo a executiva, o setor ferroviário passou por dois momentos nos últimos vinte anos. O primeiro foi de aprendizado com a privatização das estatais ferroviárias brasileiras e o segundo momento foi de quebra de exclusividade dentro do setor.

Contudo, é preciso que haja maior integração entre os setores, o que permitirá ganhos de produtividade e de escoamento para todos. Um ponto de evolução pode ser observado tanto na busca de conclusão da pera ferroviária do Porto de Itaqui e da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips).

"A FCA, por exemplo, quando olhamos para o momento atual, é uma ferrovia central que não tem integração com o porto. Acabamos por depender dos acessos das outras concessionárias. Isso vale para a FNS e outras ferrovias. Então, essa integração dos modais é um desafio muito importante. Acredito que estamos evoluindo, vide Fips, a pera do Porto de Itaqui etc", falou.

Silvana Alcântara também comentou que um dos desafios na relação ferrovia-porto está na regulação dos acessos aos portos. É preciso que as entidades pública e privada busquem maneiras de regular esses acessos de forma a trazer competitividade, mas que também possibilite que todas as empresas cresçam de forma complementar.

Melhoria nos acessos

Já o diretor-presidente da DPW Santos, Fabio Siccherino, concordou com todos os pontos colocados pelos debatedores. Ressaltou ainda que é preciso trazer melhorias aos acessos rodoviários aos portos brasileiros, entre eles a Rodovia dos Imigrantes e Anchieta, ambas em São Paulo.

"Uma infraestrutura de transporte competitiva e adequada contribui positivamente para a competitividade do produto brasileiro no exterior. Acho que a iniciativa privada tem feito muito, mas não podemos esquecer que, além da ferrovia que atende todo o volume de grãos, carga Break Bulk, celulose para o porto, também há a carga conteinerizada. Estamos falando em aumentar a capacidade do porto, portanto precisamos melhorar os acessos. Imigrantes e Anchieta, por exemplo, são questões de emergência", comentou.

Modelagem de Santos

Logo após os debates, foi a vez de Marcelo Sampaio, fazer sua apresentação. O ministro da Infraestrutura fez um levantamento dos últimos quatro anos de governo e explicou que a União está tendo todo o cuidado com a modelagem do Porto de Santos.

"Concordo com o risco, o cuidado e a responsabilidade que temos que ter com o Porto de Santos. Uma desestatização malfeita não coloca em risco só o porto, mas sim o país. Ele é o principal hub da América Latina e o maior porto do hemisfério Sul. Temos responsabilidade com a modelagem para que possam ser garantidos os investimentos para que essas grandes embarcações possam atracar e ter eficiência em sua operação", comentou.

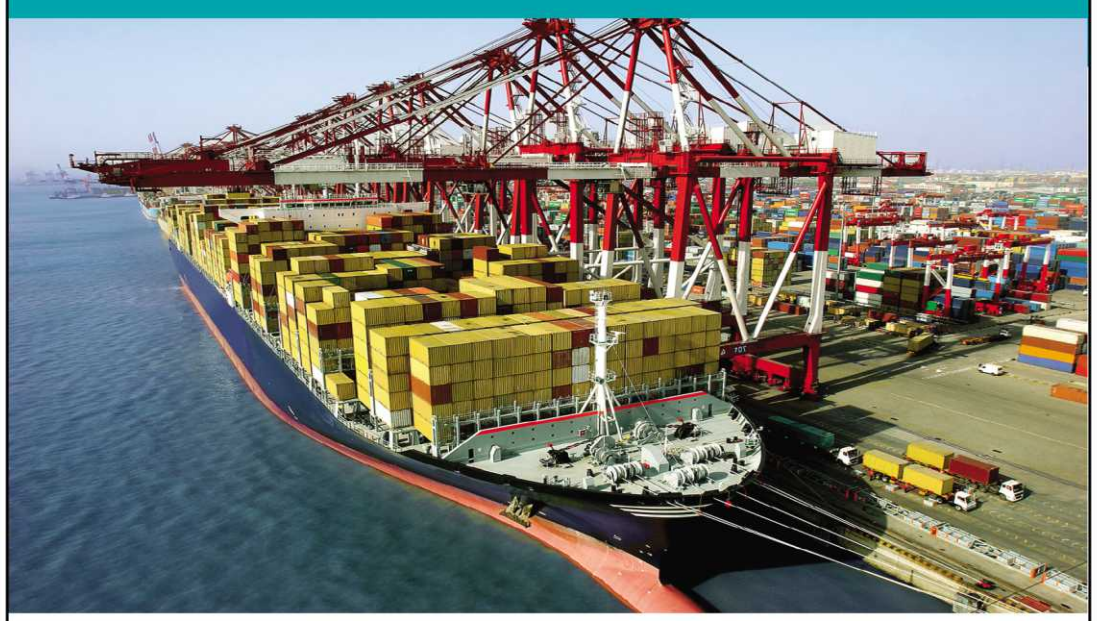
> "UMA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE COMPETITIVA E ADEQUADA CONTRIBUI POSITIVAMENTE PARA A COMPETITIVIDADE DO PRODUTO BRASILEIRO NO EXTERIOR. ESTAMOS FALANDO EM AUMENTAR A CAPACIDADE DO PORTO, PORTANTO, PRECISAMOS MELHORAR OS ACESSOS"
>
> **FABIO SICCHERINO**
> diretor-presidente da DPW Santos

Saulo Cruz/Brasil Export

> "A FCA É UMA FERROVIA CENTRAL QUE NÃO TEM INTEGRAÇÃO COM O PORTO. ACABAMOS POR DEPENDER DOS ACESSOS DAS OUTRAS CONCESSIONÁRIAS. ISSO VALE PARA A FNS E OUTRAS FERROVIAS. ENTÃO, ESSA INTEGRAÇÃO DOS MODAIS É UM DESAFIO MUITO IMPORTANTE"
>
> **SILVANA ALCÂNTARA**
> diretora de Regulatório e Institucional na VLI Logística

Saulo Cruz/Brasil Export

JUSTIÇA SEJA FEITA, TRADIÇÃO NÃO SE CONQUISTA DE UMA HORA PARA OUTRA



A busca de uma assessoria jurídica de confiança já é a primeira decisão favorável em questões de negócios mediados na justiça. A experiência aliada à tradição do escritório Gallotti e Advogados Associados, são sinônimos de renome na área do Direito da Infraestrutura de Transportes, onde atua há mais de 23 anos. Essa experiência se estende também às demais áreas do direito.

CAMPO DE ATUAÇÃO

Portuário / Regulação / Transporte Multimodal / Tributário e Aduaneiro / Ambiental / Civil / Trabalhista

Principais Órgãos de Atuação

Ministério da Infraestrutua - MINFRA • Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários – SNPTA • Autoridades Portuárias • Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ • Secretaria do Patrimônio da União – SPU • Tribunal de Contas da União • TCU • Tribunal de Justiça – TJ • Justiça Federal - JF • Tribunal Regional Federal - TRF • Superior Tribunal de Justiça - STJ • Supremo Tribunal Federal – STF • Capitanias dos Portos (Marinha do Brasil) • Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA • Tribunal Marítimo - TM • Receita Federal do Brasil – RFB • Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

VENHA SER PARCEIRO DE QUEM ESCREVE A HISTÓRIA DO DIREITO | analise.com

análise ADVOCACIA 2020 ESCRITÓRIO MAIS ADMIRADO

Nas redes, busque por Gallotti Advogados

www.gallotti.adv.br
advogados@gallotti.adv.br
Tel.: 61 3013 9050
OAB/DF Nº0435/97

GALLOTTI
Advogados Associados

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
DEBATE

Secretário de Portos defende volta do poder decisório do CAP

Mário Povia afirmou que o ambiente democrático dentro do conselho portuário traz maiores frutos e comentou que a discussão pode ser retomada

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mario Povia, defendeu que o Conselho da Autoridade Portuária (CAP) volte a ter protagonismo nas decisões dentro dos portos brasileiros.

Ele deu essa declaração durante a cerimônia de abertura do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, realizado nos dias 19 e 20 deste mês, em Brasília (DF). Segundo Povia, o setor deixou de ser gargalo para se tornar indutor de desenvolvimento, contudo é preciso melhorar. Entre as melhorias está o fortalecimento do CAP e a volta da discussão para que o conselho novamente tenha poder de decisão sobre os portos.

Saulo Cruz/Brasil Export

Mario Povia disse que a SNPTA e a Abeph vêm trabalhando para criar um fundo de pensão voltado aos trabalhadores da autoridade portuária

"Precisamos fortalecer os Conselhos de Autoridade Portuária. Fui presidente do CAP de São Sebastião. Lá é um ambiente democrático. Gostava mais da formação desse conselho anteriormente à Lei 12.815. Talvez possamos trazer essa discussão novamente à baila", disse.

O CAP é um órgão da administração do porto, instituído em todos os complexos organizados pela Lei dos Portos (Lei 12.815/2013). O conselho é composto por três grupos: poder público, empresários e trabalhadores portuários, que possuem membros titulares e suplentes, reunindo-se periodicamente para debater e deliberar sobre o porto.

No início, as decisões do CAP deveriam ser obedecidas pela autoridade portuária. Contudo, mudanças foram feitas na lei, determinando que o conselho tivesse somente o caráter consultivo e não mais resolutivo.

A cerimônia de abertura contou com a presença do CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, diversas autoridades e entidades do setor portuário, além de diversos conselheiros do fórum.

Fundo de Previdência

Mais cedo, Mario Povia falou também sobre a parceria que a Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) vem realizando com a Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph). O objetivo é criar um fundo de pensão voltado aos trabalhadores da autoridade portuária. A tendência é que o fundo seja criado ainda este ano.

"A Abeph tem sido uma parceria de primeira ordem da secretaria. Estamos endereçando algo muito importante para o setor que é o fundo de previdência das autoridades portuárias. A entidade tem sido uma grande parceira nesse processo. Acreditamos que conseguiremos levar adiante essa negociação, que beneficiaria cerca de 10 mil famílias até o fim do ano", falou.

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
DESESTATIZAÇÃO

Hulle se diz surpreso com número de interessados em investir em Vitória

Novo diretor-presidente da Codesa falou sobre adequações, obrigações e relação com arrendatários nesta nova fase da gestão privada

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O novo diretor-presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Ilson Hulle, afirmou que está surpreso com a "quantidade de interessados em investir no Porto de Vitória". A grande procura foi observada nos últimos 30 dias, segundo ele. Hulle contou a primeira novidade sobre a Docas capixaba desde a consolidação de sua privatização em setembro, durante painel do fórum Brasil Export, realizado na tarde do último dia 19, no Royal Tulip Alvorada, em Brasília (DF).

Hulle foi o expositor do painel "Sudeste: A nova Codesa: o futuro pós-desestatização", que abordou temas como o processo de transição, a primeira autoridade portuária desestatizada do País, estrutura e novos setores e os próximos passos da administração.

Conforme o contrato, a nova gestora, a Quadra Capital, tem prazo de seis meses, estipulado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), para fazer as adequações necessárias de gestão e em relação aos contratos de arrendamentos. Mas o diretor-presidente aposta que a transição será tranquila. "O prazo é curto. A gente tem seis meses para adaptar um contrato que estava estabelecido com o Ministério da Infraestrutura e trazê-lo para o âmbito privado. Eu não estou sentindo que isso vai ser algo super polêmico porque a condição de Vitória é mais tranquila que outros projetos", afirmou.

Hulle afirmou que a administração já está em contato com os arrendatários para discutir sobre exploração de áreas e prazos. "A gente já abre uma oportunidade para o atual arrendatário querer colocar um projeto de exploração de uma nova área no porto ou de extensão de prazos, por exemplo. Essa interlocução com os arrendatários já começou".

Vale lembrar, que a Quadra Capital, além do controle acionário da Docas capixaba, também é concessionária dos portos de Vitória e Barra do Riacho.

"O volume de interessados no Porto de Vitória, nos últimos 30 dias, é surpreendente. A gente imagina, projetando para frente, eventuais negócios que vão acontecer", destacou Hulle.

Saulo Cruz/Brasil Export

Ilson Hulle foi o expositor do painel "Sudeste: A nova Codesa: o futuro pós-desestatização"

O painel contou com a apresentação do presidente do Conselho do Sudeste Export e sócio da Sammarco Advogados, Marcelo Sammarco, e moderação do diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo.

O último encontro do ano do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística de Infraestrutura Portuária é uma realização da Una Marketing de Eventos e ocorreu nos dias 19 e 20 deste mês.

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
LOGÍSTICA

Grupo estuda modelo de desestatização de corredor hidroviário no RS

Ideia é elaborar projeto piloto com o objetivo de delegar os serviços da Hidrovia Lagoa Mirim e do Canal São Gonçalo à iniciativa privada

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Governo Federal planeja conceder à iniciativa privada o trecho Lagoa Mirim e o Canal São Gonçalo, da Hidrovia Uruguai-Brasil, no Rio Grande do Sul. Para isso, instituiu, neste ano, um grupo de trabalho que está elaborando uma nova modelagem de desestatização. A novidade foi apresentada durante o Painel Sul "Integração hidroviária: o corredor logístico Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos", do fórum Brasil Export, realizado na tarde de quarta-feira, no Royal Tulip Alvorada, em Brasília (DF).

Saulo Cruz/Brasil Export

Participaram do painel Jesualdo Silva (ABTP), Leopoldo Figueiredo (BE News), Guillermo Valles (embaixador do Uruguai) e Fernando dos Santos (Infra SA)

O superintendente de Projetos Portuários e Aquaviários da Infra SA, Fernando dos Santos, iniciou sua apresentação lembrando que o projeto da Hidrovia Uruguai-Brasil, trecho Lagoa Mirim e Canal São Gonçalo, foi qualificado no Programa de Parceria de investimentos (PPI) em 19 de novembro de 2021.

Já neste ano, segundo ele, foi constituído um grupo de trabalho com o objetivo de elaborar estudos para a desestatização do trecho brasileiro do corredor hidroviário. "É um grupo de trabalho liderado pela Antaq, juntamente com o Ministério da Infraestrutura, com a participação do PPI, Dnit, Infra SA e Marinha do Brasil", comentou.

Ele explicou que será elaborado um projeto piloto, que consiste em delegar à iniciativa privada a gestão coordenada de diversos serviços, como dragagem, levantamento hidrográfico, sinalização e balizamento, operação da eclusa, gerenciamento de tráfego e gestão ambiental. Ele destacou que, dessa forma, o Governo Federal acredita ser possível "alcançar os resultados esperados em relação à carga e ao desenvolvimento das regiões do entorno".

"A Antaq emitiu autorização para instalação de transbordo em terminais brasileiros próximo à Jaguarão", disse Santos citando ainda como potenciais o Terminal de Santa Vitória do Palmar e o Terminal La Charqueada. "É uma extensão de aproximadamente 400 km. O trecho de hidrovia começa a partir do Porto de Pelotas, passando pelo Canal de São Gonçalo, Canal do Sangradouro, Lagoa Mirim e Santa Vitória do Palmar. A gente busca aproveitar as rotas naturais dessa hi-drovia e temos essas grandes intervenções, principalmente nas proximidades dos terminais e do Canal do Sangradouro", apontou.

> "URUGUAI E BRASIL ESTÃO REVALORIZANDO A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA, AMBIENTAL E SOCIAL PARA A COMPETITIVIDADE DO SETOR DAS HIDROVIAS"
>
> **GUILLERMO VALLES**
> embaixador do Uruguai no Brasil

Santos destacou que a articulação para este projeto envolve instituições como a Agência da Lagoa Mirim e o Banco de Fomento CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina), patrocinando estudos que serão realizados e coleta de subsídios. "Toda a articulação junto à iniciativa privada, terminais portuários, sociedade civil e a interlocução com o Governo do Uruguai", salientou.

Potencial hídrico

Por sua vez, o embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo Valles, chamou a atenção para o potencial hídrico da Lagoa Mirim e da Lagoa dos Patos, as duas maiores do Brasil. Juntas, somam "cerca de 14 mil km² no sul do Brasil, conectadas pelo Canal de São Gonçalo".

Para Valles, é o momento de concentrar os esforçou para a exploração do transporte de cargas na Hidrovia Uruguai-Brasil. "Temos que concentrar as ações pública e privada agora, desde que haja um equilíbrio como os demais usos da hidrovia", disse ele.

"Uruguai e Brasil estão revalorizando a importância econômica, ambiental e social para a competitividade do setor das hidrovias", enfatizou.

Participaram também o presidente do Conselho do Sul Export e da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, e o diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo como moderador.

O último encontro do ano do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística de Infraestrutura Portuária é uma realização da Una Marketing de Eventos e ocorreu nos dias 19 e 20 deste mês. O evento foi transmitido online pelo portal BE News, com flashes na Bandnews e no canal Agro+.

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
RODOVIAS

"Terceira pista da Imigrantes é uma alternativa viável", defende Rui Klein

Diretor de Concessões Rodoviárias da Ecorodovias, a solução equalizaria os trânsitos urbano e portuário no Sistema Anchieta-Imigrantes

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes ligando São Paulo (SP) à Baixada Santista, no litoral, poderia ser uma alternativa para equalizar o trânsito urbano e o portuário no Sistema Anchieta-Imigrantes. A entrega da Imigrantes 3 como solução ao gargalo logístico foi defendida pelo diretor de Concessões Rodoviárias da Ecorodovias, Rui Klein, durante a sua participação no fórum Brasil Export 2022, em Brasília (DF).

"Acreditamos que a terceira pista da 'família' Imigrantes possa ser uma alternativa viável", disse Klein no Painel Santos "A urgência de uma nova ligação rodoviária na região Sudeste", realizado no primeiro dia do encontro.

Klein comentou que o projeto da Imigrantes 3 é discutido há anos como uma alternativa ao escoamento de cargas com destino ao Porto de Santos. "A Ecovias vem contribuindo com discussões junto ao Governo do Estado de São Paulo há pouco mais de uma década, levando ideias, sugestões e monitorando o desempenho das duas pistas Anchieta, onde descem caminhões", contou.

Contudo, Klein ressaltou que a solução para o gargalo não cabe somente à Ecovias. "Somos uma concessionária, com contrato e obrigações específicas e não consta a ampliação da serra. Por outro lado, a gente tem muita informação, muito a contribuir, e projetos muito interessantes para colocar à mesa como alternativa para transpor a serra", salientou.

Klein disse que a Ecovias chegou a encaminhar o esboço de uma proposta ao Governo de São Paulo, mas lembrou que o Executivo estadual também estuda alternativas.

"O Governo do Estado de São Paulo tentou viabilizar alternativas para transpor a serra como Parelheiros (rodovia ligando o extremo sul da cidade à Itanhaém, no Litoral Sul do Estado), e, também, um grupo privado tentou lançar, há uma década, o Via Mar, que foi colocado à mesa de novo através de um PMI , um Procedimento de Manifestação de Interesse do Governo do Estado, nesta gestão do Rodrigo Garcia. Esse PMI está vigente. Existem dois proponentes que deverão, em algum momento, apresentar suas alternativas, que são voltadas mais ao norte, na região de Suzano, ligando a Cônego Domênico Rangoni à margem esquerda do porto (Santos)", contou.

Saulo Cruz/Brasil Export

Segundo Rui Klein, o projeto da Imigrantes 3 é discutido há anos como alternativa ao escoamento de cargas com destino ao Porto de Santos

O debate contou ainda com o presidente do Conselho do Santos Export e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Ricardo Molitzas, e moderação do diretor de Redação do jornal e portal BE News, Leopoldo Figueiredo.

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
EFICIÊNCIA

Portos do Nordeste devem ganhar novos acessos ferroviários

Projetos foram apresentados por palestrantes do painel dedicado à região no Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Os portos localizados na região Nordeste do Brasil estão nos planos do Governo Federal para ganharem novos acessos ferroviários. Os projetos foram apresentados por Felipe Queiroz, secretário nacional de Transportes Terrestres, e Ismael Trinks, superintendente de Transporte Ferroviário da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), durante o painel "Acessos ferroviários aos portos: uma demanda crescente", dedicado à região e exposto no Fórum Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, realizado em Brasília durante os dias 19 e 20 deste mês.

Um dos principais projetos é o da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), que ligará o Porto de Ilhéus, na Bahia, às cidades baianas de Caetité e Barreiras, e a Figueirópolis, no Tocantins, movimentando, inicialmente, minério de ferro. O destaque foi feito por Queiroz.

Para o futuro, existe a expectativa de que a Fiol seja interligada com a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico), o que criaria um novo corredor de escoamento de grãos, do Mato Grosso até a Bahia. Mas para isso, será necessário um novo traçado, atualmente apenas em perspectiva.

Queiroz falou também sobre as projeções positivas esperadas com a Estrada de Ferro Sertão, que dará acesso ao Porto de Suape (PE) e é vista como uma solução à conclusão da Transnordestina. A obra será viabilizada por investimento privado feito por uma mineradora que anunciou recentemente sua operação via complexo pernambucano. O minério explorado pela companhia virá por trem de Curral Novo (PI) até o porto.

Saulo Cruz/Brasil Export

Segundo Felipe Queiroz, a Transnordestina, ainda sem data para ser entregue, traria grande eficiência para o Nordeste

A importância da conclu-são da Transnordestina também foi citada. O secretário nacional de Transportes Terrestres falou sobre o impacto positivo da esperada entrega, ainda sem data, dos 1.753 km de ferrovias que ligarão Pernambuco, Ceará e Piauí.

"A ferrovia traria enorme eficiência no Nordeste, uma região muito carente de infraestrutura", frisou.

Já Ismael Trinks citou a necessidade de construir um acesso ferroviário no Porto de Aratu, na Bahia, pois o complexo não tem ainda nenhuma linha férrea, contando apenas com acesso rodoviário. Segundo ele, o Governo Federal pretende atrair investimento privado para construir uma alça ferroviária de 2,5 km no porto.

O painel teve também a presença de Aluísio Sobreira, presidente do Conselho do Nordeste Export.

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
INTERNACIONAL

Conselheiro da Embaixada da Espanha elogia processo de concessões

Jose Antonio Aróstegui disse que o Programa de Parcerias de Investimentos é visto com bons olhos pelos investidores estrangeiros

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O programa de concessões do governo federal foi elogiado por José Antonio Aróstegui, Conselheiro Comercial da Embaixada da Espanha, durante sua participação no "Painel Conselho Internacional: Península Ibérica e seu papel estratégico na logística europeia e a relação com o Brasil", exposto no Fórum Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, realizado nos dias 19 e 20, em Brasília (DF), pela Una Marketing de Eventos.

Aróstegui explicou que o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) é visto com bons olhos pelos investidores estrangeiros e pode ainda trazer muitos benefícios para o Brasil. Destacou, principalmente, os leilões realizados no setor aeroportuário, e exemplificou com o certame de aeroportos da 7ª rodada, promovido pelo Ministério da Infraestrutura, por meio da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), no dia 18 de agosto deste ano, garantindo R$ 7,3 bilhões em investimentos privados para os próximos 30 anos.

O PPI foi criado pela Lei nº 13.334, em 2016, com a finalidade de ampliar e fortalecer a interação entre o Estado e a iniciativa privada por meio da celebração de contratos de parceria e de outras medidas de desestatização.

Entre os principais objetivos estão a ampliação de oportunidades de investimentos, o desenvolvimento tecnológico e industrial, a geração de empregos, e a expansão da infraestrutura pública com qualidade e tarifas adequadas aos usuários.

Saulo Cruz/Brasil Export

José Antonio Aróstegui alertou sobre a importância de o Brasil aderir à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

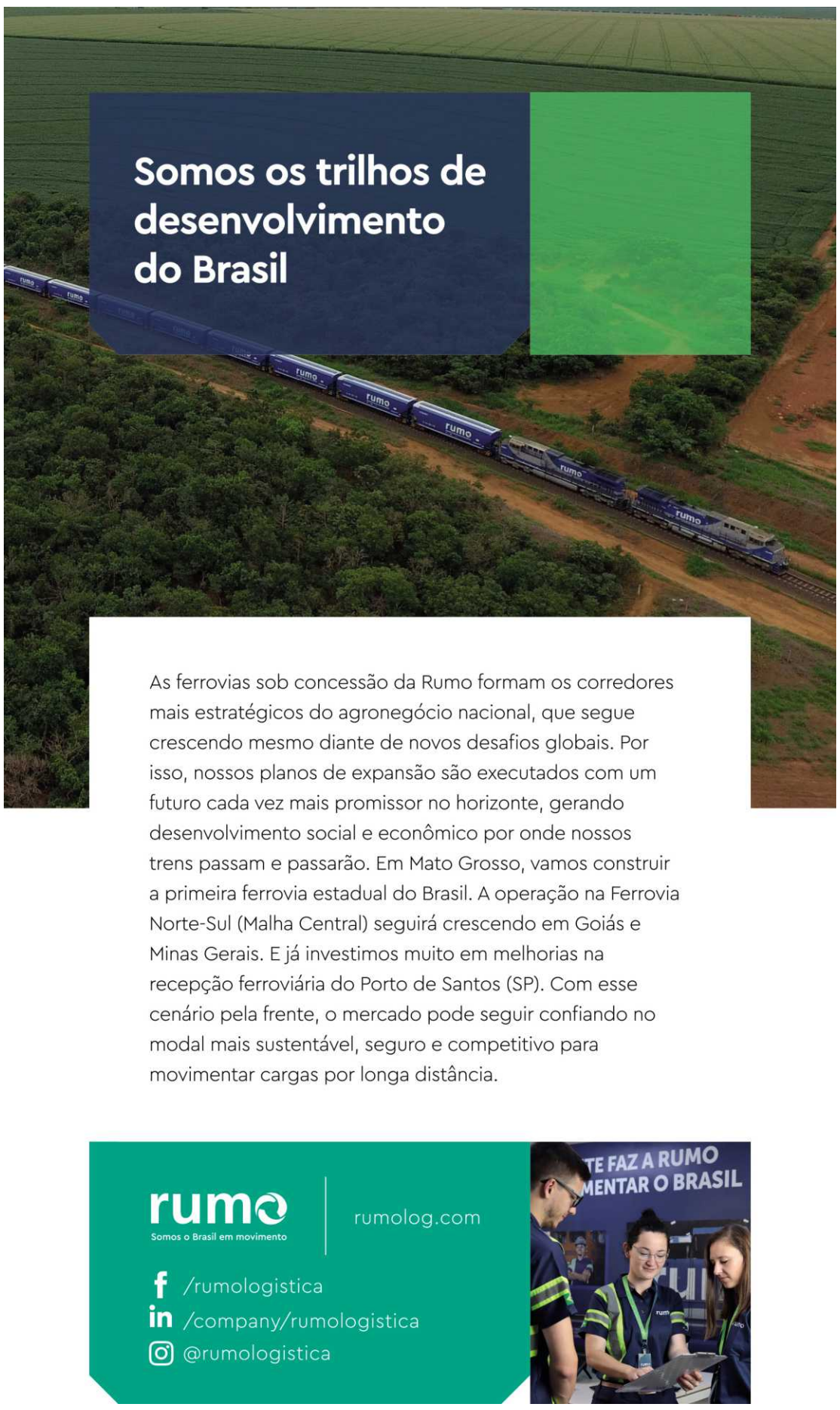
O painel contou também com a presença de Jorge Lima, presidente do Conselho Internacional do Brasil Export, e Marcelo Sobreira, conselheiro do Portugal Export.

Lima falou sobre a importância do Brasil Export oferecer um fórum internacional. Para ele, a categoria "é um avanço, porque o investidor quer saber as oportunidades que o Brasil oferece e são através desses fóruns que essas informações podem chegar a ele. Este é um dos principais papéis de encontros como esse", declarou.

Já Sobreira aproveitou a oportunidade para convidar a todos a participarem do Fórum Portugal Export, que acontecerá no país lusitano entre os dias 16, 17 e 18 de novembro, com visita técnica já agendada ao Porto de Sines, o maior complexo portuário do país.

Em outro momento do debate, o conselheiro comercial da Embaixada da Espanha alertou ainda sobre a importância de o Brasil aderir à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), destravar sua participação no acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia (UE) e fazer a reforma tributária.

Segundo Aróstegui, são mudanças que podem chamar a atenção de investidores estrangeiros, ampliando as possibilidades de novos negócios entre o Brasil e outros países.



SANTOS BRASIL
Referência em operação portuária e logística integrada.

Somos uma empresa nacional de capital aberto, que há 25 anos atua para elevar a competitividade do comércio exterior brasileiro e encurtar a distância entre o porto e a casa dos consumidores.

Por nossas unidades, passam cerca de 18% dos contêineres que entram e saem do país. Mas vamos além do contêiner. Oferecemos soluções completas do porto ao e-commerce.

Somos referência em operações portuárias e logística e atuamos também com movimentação de veículos, carga geral, granéis líquidos e logística integrada.

Temos um compromisso com o futuro e uma cultura baseada na geração de valor ético e responsável. Atrelamos inovação e aumento de eficiência às melhores práticas em sustentabilidade, contribuindo para a preservação do meio ambiente e desenvolvimento humano.

Santos Brasil, há 25 anos movimentando histórias.

SANTOS BRASIL

25 ANOS

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
REPRESENTATIVIDADE

Antaq e Abeph buscam mapear a presença feminina no setor portuário

Pela primeira vez na história, as duas entidades contam com mulheres em cargos de liderança

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Saulo Cruz/Brasil Export

As iniciativas de Antaq e Abeph foram debatidas no painel "O crescimento da participação feminina no setor de logística e de transportes no Brasil"

Pela primeira vez em 20 anos de existência, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) conta com uma mulher ocupando a cadeira da diretoria: Flavia Takafashi, nomeada diretora em 2021. E pela primeira vez em 64 anos de história, a Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph) tem como presidente uma mulher: Mayhara Chaves, que é também presidente da Companhia Docas do Ceará (CDP) e do Conselho Feminino do Brasil Export.

E é com estes novos olhares voltados, também de forma inédita, para as trabalhadoras mulheres que ocupam o setor portuário nacional, que a Antaq e a Abeph colocaram em prática iniciativas que visam mapear e entender o universo feminino presente no segmento.

O tema foi discutido durante o painel "O crescimento da participação feminina no setor de logística e de transportes no Brasil", exposto no Fórum Brasil Export, realizado nos dias 19 e 20 de outubro, em Brasília (DF).

Até o fim deste ano a Antaq deve receber as respostas para questões enviadas aos operadores portuários do país, em uma pesquisa que visa traçar um panorama sobre quem são os funcionários do segmento mas, principalmente, quantas são, que cargos ocupam e que salários ganham as mulheres portuárias.

O trabalho é fruto de um protocolo de intenções assinado em março deste ano entre a Agência e a Women's International Shipping and Trading Association (Wista), associação composta por uma rede global de mulheres, pessoas não binárias, além de membros apoiadores, em cargo executivo e em ascensão nos setores de Shipping e do Trade. Entre os principais objetivos da Wista está a redução da disparidade de gênero em posições de liderança no setor.

Para Flavia, a pesquisa de equidade de gênero no segmento é muito importante já que, segundo ela, até hoje não há dados oficiais sobre este cenário.

"A agência vai levantar esses números para fechar um diagnóstico que será importante para as empresas e suas políticas, e para a própria Antaq, ao trazer informações mais detalhadas e de capital humano sobre o setor que estamos regulando", disse.

Para Mayhara, as mulheres que já trabalham ou que querem ingressar no mundo portuário precisam de conhecimento técnico. Por isso, a Abeph tem trabalhado para oferecer treinamentos e cursos para elas.

"Nos nossos encontros estamos sempre discutindo esses temas, levando conhecimento, disseminando informação. É um papel fundamental", declarou.

A moderação do painel foi feita por Milena Castro, gerente de Comunicação da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra).

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
ESG

Suape, Itaqui, Paranaguá e Codeba avançam em iniciativas sustentáveis

Representantes dos portos públicos falaram sobre os projetos implementados para mitigar impactos ambientais e reduzir custos

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

As iniciativas sustentáveis, com foco na redução de impactos ambientais, dos portos do Itaqui (MA), Suape (PE), Paranaguá (PR) e Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), foram apresentadas durante o painel "Ações de sustentabilidade e tecnologias verdes adotadas pelos portos públicos", promovido na tarde de quarta-feira, durante o fórum do Brasil Export, no Royal Tulip Alvorada, em Brasília (DF).

O presidente do Porto do Itaqui, Ted Lago, falou sobre a eliminação do papel na Empresa Maranhense de Administração Portuária. "Estamos com 98% dos nossos processos digitalizados e tudo indica que até o final deste ano não teremos nenhum papel circulando na Emap". Ele citou que a companhia premia operadoras e arrendatárias "por melhores práticas ambientais" com o Prêmio IDA (Índice de Desempenho Ambiental).

Já o diretor-presidente da Codeba, Almirante Carlos Autran, mencionou que a criação de um projeto-piloto de energia renovável na Bahia. "Os benefícios serão a redução na conta de energia e a implantação de novas tecnologias na área energética da empresa", afirmou.

Lançado neste ano, o TechHub de Hidrogênio Verde foi lembrado pelo diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Porto de Suape, Carlos Cavalcanti. "É uma parceria com o Senai, no sentido de trazer projetos de pesquisa de desenvolvimento e inovação para dentro do porto organizado", destacou.

Saulo Cruz/Brasil Export

As iniciativas foram apresentadas durante o painel "Ações de sustentabilidade e tecnologias verdes adotadas pelos portos públicos"

No Sul, para mitigar impactos ambientais e operacionais, a Portos do Paraná firmou convênio com a Cibiogás, do Parque Tecnológico de Itaipu. "Nós vamos montar uma planta biodigestora de resíduos orgânicos no Porto de Paranaguá para a produção de três ou quatro produtos, energia elétrica, biogás, hidrogênio e o digestado, um resíduo que vai ficar dentro da planta digestora, o lodo final que não é biodegradado", comentou o diretor de Meio Ambiente da Portos do Paraná, João Paulo Ribeiro Santana.

A apresentação do painel ficou a cargo do presidente do Conselho ESG do Brasil Export e diretor geral e de Operações da Voz dos Oceanos, João Amaral, e a moderação foi realizada pelo diretor de Redação do BE News, Leopoldo Figueiredo.

O último encontro do ano do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística de Infraestrutura Portuária é uma realização da Una Marketing de Eventos e ocorreu nos dias 19 e 20 deste mês. O evento foi transmitido online pelo portal BE News, com flashes na Bandnews e no canal Agro+.

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
DEMANDAS

Carta do Brasil Export defende agregação de valor às exportações

Leitura foi feita pelo presidente do Conselho Nacional do fórum, José Roberto Campos, no encerramento do evento

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Saulo Cruz/Brasil Export

Segundo o presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, o fórum foi marcado por momentos de aprendizado e fraternidade

Participantes do movimento Brasil Export vão cobrar, colaborar e atuar para agregar valor às exportações dos produtos nacionais.

Vão também unir esforços para, de forma colaborativa, ajudar na modernização da gestão de portos, rodovias, ferrovias e demais ativos de infraestrutura.

Existe ainda o compromisso de tratar os termos "segurança jurídica" e "investimentos privados" como mantras e condições imprescindíveis para o desenvolvimento econômico do País sob a ótica do setor.

Estas e outras medidas fazem parte da Carta de Encerramento do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária. O documento foi lido pelo presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, no segundo e último dia do evento.

O encontro, realizado em Brasília (DF) durante os dias 19 e 20 deste mês, reuniu autoridades, executivos, ministros e representantes dos segmentos de infraestrutura, de logística e portos, para um debate amplo sobre o cenário nacional, as conquistas, os gargalos, e os projetos para o futuro. Foram mais de 20 horas de atividades, transmitidas ao vivo e online pelo portal BE News.

"Tivemos momentos de muito aprendizado e de fraternidade. É com esse espírito de diálogo e de união que o movimento Brasil Export busca fortalecer o setor de logística e de infraestrutura no Brasil", disse Campos.

O Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária é organizado pela Una Marketing de Eventos.

Confira a íntegra da Carta de Encerramento do Brasil Export 2022:

✔ O Conselho Nacional do Brasil Export se compromete em colaborar pra além do setor de logística, contribuindo para a reindustrialização do País e em atuar para agregar valor às exportações de nossos produtores e prestadores de serviços;

✔ Empresas e profissionais participantes do movimento Brasil Export vão cobrar e colaborar para a execução dos preceitos de fiscalização responsiva por parte das agências reguladoras, em nosso caso a Antaq, a ANTT e a Anac;

✔ O Brasil Export vai aprimorar suas iniciativas de inovação e aprimoramento tecnológico, sempre de forma colaborativa, de forma a ajudar na modernização da gestão de portos, rodovias, ferrovias e demais ativos de infraestrutura;

✔ Com a criação dos conselhos seccionais e multiplicação das frentes internacionais, o Brasil Export atuará para publicizar e colaborar para a criação de soluções para gargalos e problemas em todas as esferas, da regional à global;

✔ Todos os conselhos unirão esforços para ajudar o mercado e o poder público a entenderem qual atual índice de participação das mulheres nos setores de portos, logística e infraestrutura, e também melhor compreender quais são os entraves para atrair as mulheres para o setor e impulsioná-las a cargos de liderança;

✔ "Segurança jurídica" e "investimentos privados" são termos que serão tratados como mantras e condições imprescindíveis para o desenvolvimento econômico do País sob a ótica do nosso setor;

✔ O Brasil Export, por fim, se compromete a desenvolver e apoiar iniciativas como a criação da Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo, com foco no desenvolvimento de inteligência estratégica para o setor.

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
VALORES

Brasil Export lança código de compliance

Documento, que destaca valores, princípios e condutas do fórum, foi apresentado na solenidade da abertura do evento, em Brasília

> DEFINIR POLÍTICAS DE TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA, QUE RESPEITAM O MEIO AMBIENTE, POR EXEMPLO, NÃO SÓ AGREGA VALOR E CREDIBILIDADE AO BRASIL EXPORT, PRINCIPAL FÓRUM DE DEBATES DO SETOR DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA, COMO FAVORECE O AMBIENTE DE NEGÓCIOS E TRAZ SEGURANÇA AOS CONSELHEIROS, PALESTRANTES E DEMAIS ENVOLVIDOS NAS ATIVIDADES DA EMPRESA

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

O Brasil Export e seus fóruns regionais passam a contar seu próprio código de compliance, elencando seus valores, princípios orientadores e as condutas que devem ser seguidas, de modo a garantir um ambiente ético, moral, sustentável, íntegro e responsável. O documento foi lançado na solenidade de abertura do fórum nacional, no último dia 19, em Brasília, pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião.

Ao apresentar o código, Julião destacou que trata-se da carta de princípios éticos, morais e de conduta do Brasil Export, "um documento que estabelece os valores do nosso fórum e explica nosso objetivo ao estimular e fazer negócios". Deve ser observado por conselheiros e todos os integrantes do movimento de forma individualizada, prestadores de serviço, apoiadores, associações e entidades com quem interage.

Elaborado sob a coordenação da advogada Beatriz Gallotti, sócia do Gallotti Advogados Associados, o documento aborda temas como conflitos de interesse, a interação com agentes públicos e a confidencialidade das informações. Segundo Beatriz, o fato de o Brasil Export contar com um código de compliance é essencial para seu desenvolvimento. "As empresas que ignorarem o compliance como princípio básico terão dificuldade em sustentar a longo prazo. Afinal, o conhecimento e aplicação das leis, normas e padrões de conduta bem definidos serão considerados como principal fator de credibilidade da empresa.

Por isso, definir políticas de transparência e governança, que respeitam o meio ambiente, por exemplo, não só agrega valor e credibilidade ao Brasil Export, principal fórum de debates do setor de infraestrutura e logística, como favorece o ambiente de negócios e traz segurança aos conselheiros, palestrantes e demais envolvidos nas atividades da empresa", explicou.

A advogada destaca que o objetivo do compliance de uma empresa é "proteger o próprio negócio, simples assim. Mas o retorno dessa iniciativa pode ter importância significativa tanto para a empresa, ao prevenir desperdícios, fraudes, abusos, discriminação e outras práticas que atrapalham as operações, como para a sociedade como um todo".

Considerando a atuação e a importância do Brasil Export, como espaço permanente de debates e que interage com autoridades, representantes de entidades empresariais e executivos, Beatriz Gallotti afirma ser estratégico ter, de modo claro, regras e condutas "para serem aplicáveis a todos os variados casos personalíssimos que a empresa e seus colaboradores podem vir a enfrentar".

O código de compliance do Brasil Export está disponível no Portal BE News (www.portalbenews.com.br).

ESPECIAL
BRASIL EXPORT
DESTAQUE

Brasil Export repercute no Brasil e no mundo

Diversos veículos nacionais e internacionais destacaram falas e debates que aconteceram durante o fórum

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Os dois dias de debates do Brasil Export – Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária foram destaque em veículos de comunicação nacionais e internacionais. Tanto as palestras como os painéis foram registrados pela imprensa, dentro e fora do país.

O maior destaque ficou para a palestra do ministro da Economia, Paulo Guedes, logo no primeiro dia de debates. As falas sobre o futuro econômico do Brasil tiveram repercussões dentro de veículos importantes do país, como Uol, Folha de São Paulo e Poder 360, e internacionais (Reuters, Yahho Finance, Nasdaq etc).

Já o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, ganhou repercussão em veículos nacionais e internacionais de grande alcance, como o Poder 360 e BNAméricas. Ambos destacaram a busca pelo leilão do Porto de Santos, juntamente com os terminais STS 10 e STS 53.

Também houve coberturas diárias de veículos sobre as palestras e seus debatedores. Destaque para a TV Agro+, do Grupo Bandeirantes, que realizou uma série de entrevistas ao longo dos dois dias de fórum.

NACIONAIS

O Terra destacou a fala de Guedes afirmando que o BNDES precisa atuar como um banco de exportação e importação que repassa recursos às empresas com spread mínimo, sem objetivo de buscar lucro elevado

O Poder 360 trouxe a informação dada pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, de que os terminais STS 10 e STS 53 seriam incorporados dentro do edital de licitação do Porto de Santos

O Metrópoles comentou frases do candidato a vice-presidente de Jair Bolsonaro, falando que o atual governo não abrirá mão dos valores conservadores

O Uol destacou a afirmação do ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, de que a conta de luz poderá ser reduzida em até 10% em 2023

O canal Agro+, do Grupo Bandeirantes, registrou todo o evento em suas redes com entrevistas com os debatedores e coberturas das palestras. Em destaque a palestra do ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Douglas Alencar Rodrigues, sobre liberdade econômica e livre iniciativa

INTERNACIONAIS

A Reuters registrou a fala do ministro da Economia, Paulo Guedes, prevendo que o país pode crescer até 4% ao ano por 10 anos se a atual plataforma liberal para a economia continuar

O Yahoo Finance registrou o mesmo que a Reuters ressaltando que Guedes falou ainda que o país deve acelerar o ritmo de extração de petróleo, o que significa "não ser prisioneiro do monopólio e das estatais verticalizadas''

O site internacional BNAméricas destacou a fala de Marcelo Sampaio sobre a tentativa de leiloar o Porto de Santos ainda este ano

VITRINE

CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

AS EDIÇÕES DO FÓRUM BRASIL EXPORT, ALÉM DE MUITO DISPUTADAS POR AUTORIDADES E PROFISSIONAIS DOS SETORES PORTUÁRIO, DE LOGÍSTICA E DE INFRAESTRUTURA, VIRARAM EVENTOS DE REFERÊNCIA NO BRASIL. E SEUS PROTAGONISTAS ESTÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA ESSE SUCESSO! ENTÃO, NADA MAIS JUSTO QUE UMA COLUNA VITRINE ESPECIAL COM MAIS ALGUNS DOS PERSONAGENS QUE ESCREVEM ESTA HISTÓRIA NO NOSSO PAÍS.

Saulo Cruz/Brasil Export

A presidente do Conselho Feminino do Brasil Export, da Companhia Docas do Ceará e da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), Mayhara Chaves.

O diretor de Portos da Cargill para a América do Sul e presidente do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), Regis Prunzel, recebendo o pin como novo integrante do Conselho Nacional do Brasil Exporte, das mãos do presidente desse colegiado, José Roberto Campos .

Saulo Cruz/Brasil Export

Sambai-HotShop

ASSIM COMO CUIDAMOS DE VOCÊ

NÓS CUIDAMOS MUITO BEM DA SAÚDE DO PORTO DE SANTOS

É MOTIVO DE MUITO ORGULHO CUIDAR DA SAÚDE DAS PESSOAS QUE MOVIMENTAM O PRINCIPAL PORTO BRASILEIRO E MAIOR COMPLEXO PORTUÁRIO DA AMÉRICA LATINA.

O JEITO DE CUIDAR UNIMED SEMPRE PRESENTE, FAZENDO A DIFERENÇA NA VIDA DE MILHARES DE TRABALHADORES.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed Santos

somos coop

SIGA-NOS:
@UNIMEDSANTOSOFICIAL
/ UNIMED_SANTOS
@UNIMED_SANTOS
UNIMED SANTOS

ANS nº 355721

VITRINE

Saulo Cruz/Brasil Export

O embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo Valles, participou do painel sobre o desenvolvimento hidroviário na Região Sul do Brasil

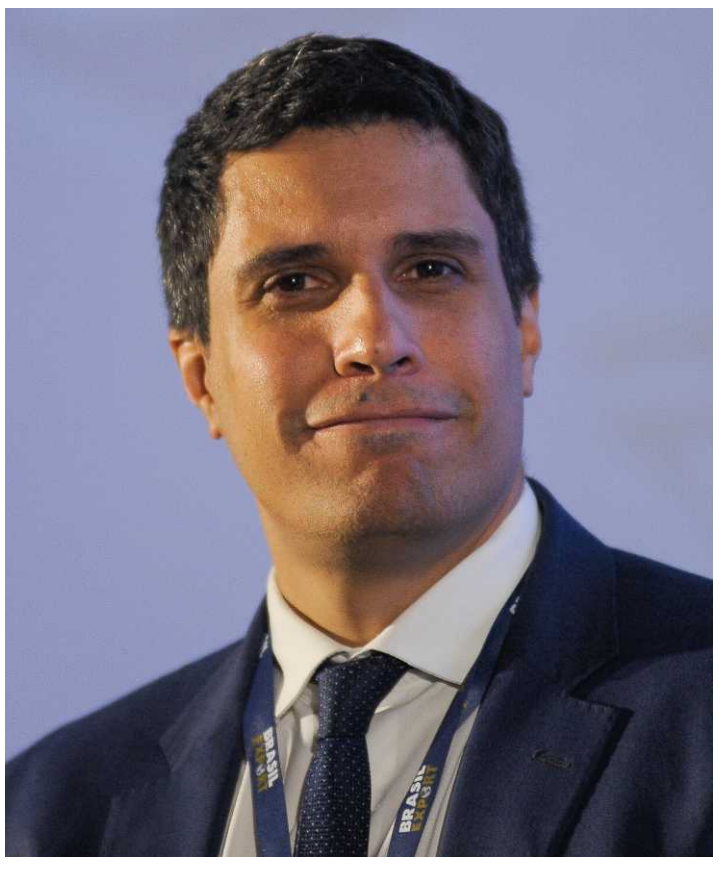
Saulo Cruz/Brasil Export

O diretor-executivo do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), Cláudio Loureiro, estava entre os debatedores dessa edição do Brasil Export

Saulo Cruz/Brasil Export

O ministro da Economia, Paulo Guedes, um dos palestrantes do evento, e o presidente do Conselho Internacional do Brasil Export, Jorge Lima, dois grandes profissionais se reencontrando no fórum, em Brasília.

Saulo Cruz/Brasil Export



O vice-presidente de Regulação e Expansão da Rumo Logística, Guilherme Penin, um dos executivos que discutiu os desafios da infraestrutura no fórum

Saulo Cruz/Brasil Export

O presidente da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Bayard Umbuzeiro Filho, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e o diretor-executivo da (Abtra) e presidente do Conselho do Brasil Tech Export, Angelino Caputo.
A coluna Vitrine aproveita para parabenizar a Abtra pelos 33 anos de atuação desta conceituada associação. Viva!

VITRINE

CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua **Vitrine**.

ALÉM DE BELAS PRAIAS E UM POVO ACOLHEDOR,
O QUE HÁ EM COMUM ENTRE A BAHIA, O RIO DE JANEIRO E O MARANHÃO?
TODOS ESTÃO NA VITRINE DESTA SEMANA!
VAMOS ACOMPANHAR O QUE DE MELHOR ESTÁ ACONTECENDO
NOS BASTIDORES DO NOSSO SETOR NESSES ESTADOS?

CONGRESSO NA BAHIA

Na Praia do Forte, na Bahia, termina hoje o X Congresso Nacional de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro, com a participação de muitos profissionais e autoridades do setor, vindos de todo Brasil.

Divulgação

Divulgação

O diretor vice-presidente do Conselho Nacional da Praticagem (Conapra), Bruno Fonseca de Oliveira, e a CEO do Instituto de Praticagem do Brasil, Jacqueline Wendpap.

Divulgação

O diretor de Transportes Aquaviários da Logística Brasil, Abrahão Salomão, o assessor da Secretaria Nacional de Portos Júlio Dias, o anfitrião do congresso e vice-president e da Comissão Especial de Direito Internacional, Comércio Exterior e Direito Marítimo da OAB-BA, Ludwig Silva, e o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura (Minfra), Mario Povia.

O presidente do Tribunal Marítimo, vice-almirante Ralph Dias da Silveira Costa, ladeado por duas palestrantes do congresso ontem, dia 27, a advogada e professora de Direito Marítimo na Universidade Santa Cecília, Maria Cristina Gontijo, e a subsecretária de Sustentabilidade do Ministério da Infraestrutura e integrante do Conselho Feminino do Brasil Export, Larissa Amorim.

FESTEJANDO NO RIO DE JANEIRO

Divulgação

O diretor indicado da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), vice-almirante Wilson Pereira de Lima Filho, o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop) e do Conselho do Norte Export, Sérgio Aquino, o capitão dos portos do Rio de Janeiro, Ezequiel Rodrigues, e o diretor da Triunfo Logística, Mario Luiz Meira, grande anfitrião do belíssimo evento realizado na última quarta-feira, na Marina da Glória, no Rio de Janeiro.

POSSE NO MARANHÃO

Divulgação

O presidente do Porto do Itaqui, em São Luís (MA), e conselheiro do Nordeste Export, Ted Lago, ladeado por sua esposa, Luciana, e pelos filhos Juliana e João Guilherme Lago, em um momento especial e marcante. Ted foi convidado a ocupar a cadeira de número 16 na Academia Maranhense de Ciência e Administração. A coluna Vitrine parabeniza o nosso conselheiro pela brilhante contribuição ao setor e pelo reconhecimento obtido.